

Brasil

brasil@jb.com.br

FRAUDE NO SENADO

Oposição comanda ato público pela cassação do pefelista

204 Bahia pára para ver ACM se justificar em Brasília

TOMÁS ABSALÃO
Enviado especial

SALVADOR – Um sucesso de audiência. Ontem à tarde, os baianos pararam, em frente à televisão, para assistir a acareação entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. Mais parecia final de campeonato baiano.

No centro de Salvador, manifestantes a favor da cassação de Antonio Carlos, capitaneados pelos partidos de oposição (PT, PV, PSB,

PCdoB, PDT) e a CUT, se reuniram na Praça da Piedade. Com faixas e cartazes, os opositoristas pediam a expulsão de ACM do Senado. A acareação foi exibida numa televisão de 33 polegadas. Segundo os organizadores, mais de 500 pessoas acompanharam os depoimentos. Já a Polícia Militar disse que este número não passava de 150.

Nem a garoa que caiu pouco antes da acareação afastou os baianos da TV. Nas lojas de eletrodomésticos, em ruas ou shoppings da cidade, os aparelhos estavam todos sintonizadas no Senado. Na Assembléia Legislativa, os deputados governistas e de

oposição suspenderam as atividades para acompanhar o debate.

Carlista roxo, o aposentado Edmundo de Oliveira, 62 anos, se preparou para acompanhar a transmissão da Praça Piedade. Trouxe de casa uma foto em que aparece ao lado do senador Antonio Carlos. “Essa conversa de violação do painel é uma armação política. Confio em Antonio Carlos e admiro tudo o que ele faz. A história da Bahia pode ser dividida em antes e depois de Antonio Carlos”, disse ele.

No entanto, o entusiasmo de Oliveira não foi o suficiente para suportar os protestos dos opositoristas, maioria no evento. A

primeira vez em que apareceu na tela, o senador baiano tomou uma sonora vaia. ACM também foi alvo de um coro: “Um, dois, três, ACM no xadrez”.

Com parte da praça tomada, os baianos se aglomeraram do outro lado da Avenida Sete de Setembro para assistir a TV. Longe da telinha, o jornalista Aginaldo Batista, 23 anos, trabalhou atento aos depoimentos no Senado, pelo rádio. O mesmo fez o taxista Antonio de Oliveira, 51 anos. “Não pude assistir de casa, ouço no rádio”, disse o motorista. “Até os passageiros querem acompanhar”, completou.

Xando P/A Tarde



A mãe-de-santo Marluce de Oxum joga búzios, em Salvador, para prever a sorte do senador Antonio Carlos Magalhães